

Quais projetos já estão em desenvolvimento nessa área pela SES?

A Secretaria de Estado da Saúde iniciou o desenvolvimento do sistema denominado SIDOAR, voltado à gestão dos processos da Gerência Estadual de Transplantes.

O desenvolvimento teve início pelo módulo de credenciamento, contemplando o cadastro de equipes e unidades. Atualmente, a SES está trabalhando nos módulos relacionados à morte encefálica, que incluem:

- busca ativa;
- notificação;
- entrevista familiar;
- entre outros fluxos assistenciais relacionados ao processo de doação de órgãos.

Em relação à cibersegurança, a SES já possui estudos ou políticas sobre esse tema?

Hoje a gente tem uma política, cibersegurança no estado como um todo, a gente tem comitê de LGPD da Secretaria e a gente tem todas as ferramentas de segurança no data center estadual, hoje se tratando de sistemas.

É a gente a subsecretaria de tecnologia, ela tem Firewall de aplicação, tem toda as outras ferramentas de segurança e o MV também, como ele está numa nuvem.

Da empresa também tem todos os quesitos de segurança, mas temos sim, política de cibersegurança no estado, política de segurança da Secretaria estadual de Saúde e temos o comitê de LGPD.

Qual é a estrutura responsável pela área de tecnologia na Secretaria?

A área é organizada pela **Superintendência de Tecnologia, Inovação e Saúde Digital**, responsável pela construção de sistemas transacionais, gestão de banco de dados, infraestrutura e suporte à arquitetura de software.

Onde estão hospedados os sistemas da Secretaria?

Os sistemas estão alocados no **data center estadual da STI**, composto por duas unidades, **DC1 e DC2**, operando em regime de **colocation**, com administração própria da Secretaria.

Quais tecnologias são utilizadas no desenvolvimento dos sistemas?

O desenvolvimento interno utiliza as linguagens **Java e PHP**. Em relação aos bancos de dados, duas aplicações utilizam **Oracle**, enquanto a maioria dos sistemas — cerca de 40 — utiliza **PostgreSQL**.

A Secretaria possui arquitetura própria de desenvolvimento?

Sim. A equipe desenvolveu **frameworks próprios**, atualmente na **versão 5**, tanto para Java quanto para PHP.

Como funciona a área de inteligência artificial?

As ações de **inteligência artificial** são coordenadas pela **Gerência de Inovação**, que atua no desenvolvimento de soluções internas voltadas às necessidades da SES.

O que é o sistema MV e onde ele está implantado?

O sistema **MV** está implantado em **32 unidades hospitalares próprias do Estado**. Ele opera com **base única**, garantindo que cada paciente tenha um **prontuário único** em toda a rede.

O sistema MV já está totalmente atualizado?

Ainda não. O sistema está em **fase de homologação** para atualização para uma versão **100% HTML5**. Atualmente, ainda existem telas em **Flash e Flex**.

O MV fica no servidor do Estado local ou na nuvem e também se tem APIs padrão resto para integrar com os sistemas?

Hoje ele não fica, é no estado, ele fica na nuvem da própria MV que a gente contrata. Acesso API.

O sistema MV fica hospedado em servidores do Estado ou na nuvem? Ele possui APIs para integração?

O sistema MV não está hospedado em servidores locais do Estado. Ele opera na nuvem da própria MV, contratada pela Secretaria. A solução disponibiliza acesso por meio de APIs, o que permite a integração com outros sistemas.

Existe um navegador padrão para acesso ao sistema MV? É permitido o uso de extensões durante o acesso?

Atualmente, como o sistema ainda não foi totalmente migrado para a versão 100% HTML5, é necessário utilizar um navegador específico. Em um primeiro momento, a MV chegou a disponibilizar um navegador próprio devido ao uso de Flash, tecnologia que deixou de ser suportada pelos navegadores convencionais. Hoje, o acesso ocorre por meio do Cintra Browser, homologado pela própria MV. Após a migração completa para HTML5, a previsão é que não seja mais necessário o uso de navegador específico.

Como funciona a integração via MV Integrada? Esse serviço ainda é cobrado?

Sim. A integração por meio do MV Integrada é um serviço cobrado. As unidades interessadas devem realizar orçamento específico, e as integrações são executadas pela empresa Conecte-se, vinculada à MV.

Como deve ser feita a submissão das propostas pelas startups?

A startup deve apresentar de forma clara, objetiva e estruturada a solução proposta, detalhando como pretende resolver o problema descrito no edital. No momento da submissão, a proposta deve ser encaminhada juntamente com um vídeo explicativo, no qual serão apresentados a solução, seus diferenciais e a abordagem adotada para o desafio.

Como ocorre a avaliação das propostas e as próximas etapas?

As propostas serão analisadas pela Comissão de Julgamento com base no material enviado. As propostas selecionadas serão convocadas para uma etapa de apresentação (pitch), que acontecerá durante o Demoday.

A proposta pode ser alterada após a fase de seleção?

A proposta apresentada nesta fase será considerada referência para as etapas posteriores de negociação. Por isso, recomenda-se que seja robusta, bem estruturada e suficientemente detalhada, demonstrando claramente o valor, a viabilidade e o potencial de inovação da solução.

Sobre o valor da contratação no âmbito do CPSI

A modalidade CPSI – Contratação Pública de Solução Inovadora permite a realização dessa contratação, observando os limites e diretrizes estabelecidos em lei.

No edital está definido o valor máximo da contratação, fixado em R\$ 1,6 milhão, montante estabelecido pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás e compatível com o limite legal da modalidade.

Esse valor representa o teto máximo da contratação. Cada empresa deverá apresentar sua proposta financeira de acordo com a solução que considera tecnicamente e economicamente viável, respeitando esse limite.

Na elaboração da proposta, a startup deverá:

- detalhar as etapas de desenvolvimento da solução;
- descrever as atividades previstas em cada etapa;
- indicar o custo estimado correspondente a cada fase.

Essas informações servirão de base para as etapas posteriores de seleção e negociação, previstas no edital, nas quais serão definidos, de forma mais precisa, os

valores finais, prazos de desenvolvimento e condições contratuais com a empresa selecionada para desenvolver a solução.

Além da integração MV, será necessário englobar os demais sistemas de unidades que não utilizem este ERP?

Hoje nas nossas unidades todas usam o MV com base única. Então, fazendo a integração com o piloto, alguma coisa assim, a gente já expande para todas.

Em relação à notificação no projeto piloto, quais informações devem constar e qual é o destino dessa notificação?

Para o projeto piloto, a notificação inicial deve conter, no mínimo, as informações essenciais sobre o óbito, que constituem a primeira etapa do processo.

O conteúdo mínimo esperado inclui:

- identificação da unidade hospitalar onde ocorreu o óbito;
- identificação do setor assistencial (por exemplo, UTI, pronto-socorro, enfermaria);
- localização do paciente no momento do óbito;
- dados básicos do evento óbito, conforme disponíveis no sistema assistencial.

Essas informações são fundamentais para viabilizar o fluxo inicial de identificação e acompanhamento do potencial doador, permitindo o desencadeamento das etapas subsequentes do processo de doação.